

Os princípios bioéticos no atendimento médico humanizado

Lorena Tassara Quirino Vieira¹, Victória Lima Florentino Alves Ferreira², Angélica Silvério de Oliveira³, Luisa Teixeira Hohl⁴, Tárík Kassem Saidah⁵, Waldemar Naves Amara⁶

RESUMO

A bioética é uma ciência que tem por fim combinar a humildade, a competência interdisciplinar, intercultural e que potencializa o senso de humanidade, garantindo que os pacientes tenham um atendimento no qual seus direitos como cidadão sejam levados em consideração e que sua humanidade não seja inviabilizada. Através de estudo descritivo, baseado em uma revisão sistemática da literatura, este artigo tem como objetivo analisar os eixos de relação entre a bioética e a humanização de um atendimento médico. Foram identificados os descritores da Ciência da Saúde “Bioethics” and “Medical care”, utilizando os filtros “review”, “humans”, “5 years” e “full text”, totalizando 22 artigos, mas apenas 15 foram selecionados, já que os demais não preencheram todos os critérios de inclusão pré-estabelecidos. A partir da análise dos artigos, foi observado que abordar a bioética como um pilar do sistema de saúde é importante para um atendimento mais ético e humanizado. A troca de informações cotidianas entre profissionais faz parte dos importantes passos para a humanização do atendimento médico. Ademais, a bioética almeja compreender as circunstâncias sociais do paciente e por isso os pilares: autonomia, justiça e beneficência são de suma importância para a humanização do contato médico-paciente. Foi observada a necessidade da bioética fazer parte das práticas cotidianas, principalmente no Brasil, posto que, ainda há muito a ser feito nessas áreas no que diz respeito a cursos e profissionais especializados em bioética.

ABSTRACT

Bioethics is a science that aims to combine humility, intercultural and interdisciplinary competence and that enhances the sense of humanity that patients should receive in care, which puts their rights as subject to human rights. Through a descriptive study, based on a systematic review of the literature, this article aims to analyze the axes of the relation between bioethics and the humanization of medical care. The Health Science descriptors “Bioethics” and “Medical assistance” were identified, using the filters “review”, “human beings”, “5 years” and “full text”, totaling 22 articles, but only 15 were selected, since the others did not fulfill all the pre-specified inclusion requirements. From the analysis of the articles, it was observed that we approach bioethics as a pillar of the health system that is important for a more ethical and humanized care. The exchange of daily information between professionals is part of the important steps towards the humanization of medical care. Furthermore, bioethics aims to understand the patients social circumstances and therefore the pillars: autonomy, justice and benefit are of paramount importance for the humanization of doctor-patient contact. There was a need for bioethics to be part of daily practices, especially in Brazil, since there is still much to be done in these areas, with regard to courses and professionals specializing in bioethics.

-
1. **Acadêmica** do curso de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) – lorenatassara4@hotmail.com
 2. **Acadêmico** do curso de Medicina, Centro Universitário de Anápolis (Unievangélica) – victoria.florentino05@gmail.com
 3. **Acadêmica** do curso de Medicina, Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT)
 4. **Acadêmico** do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde Campus Aparecida (UniRV) – luisahohl@gmail.com
 5. **Médico** doutor em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás (UFG)
 6. **Professor** Livre Docente da Universidade Federal de Goiás (UFG)

Correspondência:

Lorena Tassara Quirino Vieira – lorenatassara4@hotmail.com

Declararam não haver conflito de interesse.

Introdução

O termo bioética surgiu em 1927 com Fritz Jahr, o qual referia-se a uma obrigação ética com todos os seres vivos. Ao longo do tempo, a definição de bioética foi sendo aprofundada, incrementada e novos estudos surgiram sobre a sua importância e perspicácia. Após o julgamento de Nuremberg, que escancarou a falta de humanidade em práticas médicas na Segunda Guerra Mundial, esse termo começou a ganhar mais destaque. Diante das atrocidades dessa época, a comunidade científica começou a perceber que era de extrema necessidade que a prática médica tornasse intrinsicamente ligada a bioética, como forma de humanizar o atendimento e garantir os direitos do ser humano. Logo, como definição mais atual tem-se que a bioética é uma ciência que tem por fim combinar a humildade, a competência interdisciplinar, intercultural e que potencializa o senso de humanidade (Potter V. R., 1998).

Nesse sentido, a bioética torna-se importante, pois garante que os pacientes tenham um atendimento no qual seus direitos como cidadão sejam levados em consideração e sua humanidade não seja inviabilizada. É diante dessa lógica em que se inserem os princípios da bioética, os quais são: a autonomia, que frisa o direito do paciente em tomar as decisões sobre seu próprio corpo, o princípio da beneficência, que destaca sobre a necessidade do médico em ter o maior conhecimento técnico e convicção no seu ato para que assim possa beneficiar o paciente, o princípio da não maleficência, que tem por base a ação médica que cause o menor prejuízo à pessoa e, por fim, o princípio da justiça, que estabelece a equidade.

Essa área do conhecimento, por ser uma ciência, necessita de novas pesquisas e estudos que incrementem-a. No entanto, percebe-se que em alguns países, muitos na América Latina, a bioética está estagnada. Apesar de as escolas médicas no Brasil frisarem o ensino da bioética e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Medicina exigirem que sejam formados médicos generalistas, os quais sejam críticos, reflexivos, cidadãos e autônomos, diante das constantes mudanças de uma sociedade globalizada, faz-se necessário que essa ciência não fique estagnada.

Este artigo tem como objetivos analisar os eixos de relação entre a bioética e a humanização de um atendimento médico e compreender a importância da bioética na realização de consultas que aproximem mais o médico do paciente, tornando-as mais humanizadas.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, baseado em uma revisão sistemática da literatura, em que foram utilizadas as seguintes etapas para a construção desta revisão: identificação do tema; seleção de dados eletrônicos, com estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para selecionar a amostra; avaliação dos estudos incluídos na revisão sistemática; interpretação dos resultados e apresentação dos resultados evidenciados.

Foi executada uma busca de artigos, predominantemente, a partir de 2015, nas seguintes bases de dados: PUBMED (*National Library of Medicine and Nacional Institutes of Health*) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

Os critérios de inclusão dos estudos foram: artigos disponíveis gratuitamente com texto completo e estudos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos disponíveis apenas em resumo, estudos publicados em fontes que não sejam disponíveis eletronicamente, como artigos, monografias, dissertações e teses; comentários e cartas ao leitor; estudos duplicados, inconclusivos ou que não apresentaram relação com o tema.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: qualidade dos artigos, em língua inglesa, portuguesa e espanhola; artigos que trouxessem dados clínicos, epidemiológicos e científicos em diferentes populações e artigos indexados nos referidos bancos de dados.

Os descritores da Ciência da Saúde identificados foram "*Bioethics*" and "*Medical care*", utilizando os filtros "*review*", "*humans*", "*5 years*" e "*full text*", totalizando 22 artigos, mas apenas 15 foram selecionados, já que os demais não preencheram todos os critérios de inclusão.

Resultados e Discussão

A bioética, como derivada das biociências e das tecnologias, é um campo em que se projetam reflexões pertinentes sobre os efeitos da ação humana para a vida. Ademais, com a criação de um espaço privilegiado para discutir as consequências do desenvolvimento científico-tecnológico, a bioética torna-se uma atividade cognitiva e independente, impulsionando a forma de fazer ciência com responsabilidade e competência (Ramos et. al, 2019).

Diferentemente do cenário internacional, a bioética brasileira sempre foi mais crítica, possuindo um forte vínculo com movimentos sociais, defendendo a democracia, os direitos sociais e civis e a enorme parcela da população socialmente desfavorecida. Além disso, ela possui uma proposta mais horizontal que verticalizada, possui vários pesquisadores brasileiros que são ligados ao SUS e possui a capacidade de produzir novos pensamentos e agregar diversos sujeitos (Meira, 2002; Broquen, 2014).

Consequentemente, a abordagem ética no sistema de saúde é uma questão importante, contudo não é muito imparcial, devido ao fator reflexivo. Nesse viés, o Suporte à Ética Clínica (CES), a Trindade Bioética, bem como entender os desafios da bioética no Brasil podem auxiliar os profissionais da saúde a identificarem dilemas éticos, além de aprimorar as habilidades para melhor solucioná-los.

1 - CES

O CES é um apoio formal ou informal ao profissional da saúde em questões concernentes à bioética na prática clínica (Owen 2001; Puntillo et al. 2001; Slowther et al. 2004). Esse apoio, por considerar duas perspectivas distintas (“de cima para baixo” e “de baixo para cima”), permite trazer a discussão ética para uma visão mais prática, uma vez que proporciona a troca de experiências entre os profissionais, tornando-os ativos nos processos de abordagem e reflexão dos conflitos éticos vivenciados no cotidiano. O princípio “de cima para baixo” acredita que os profissionais da saúde deveriam ser subordinados a uma instância superior, por considerarem questões éticas complexas demais. Já a perspectiva “de baixo para cima” afirmam que os médicos deveriam ter a responsabilidade e oportunidade de realizar escolhas (Fox et al. 2007; Tarzian e ASBH Core Competencies Update).

2 - Trindade bioética (autonomia, beneficência e justiça)

Como a bioética valoriza uma vida digna, além dos valores morais e éticos, ela deve compreender a circunstância social de cada paciente. Dessa maneira, a conduta médica deve ser baseada nos princípios da autonomia, da beneficência e da justiça, sem eliminar o meio que o indivíduo está inserido, de tal forma que a justiça almejada pela bioética seja possível por meio da equidade no sistema de saúde (Kovács, MJ). A transparência de dados, a identificação de interesses distintos, o respeito às contradições, a mediação de conflitos, considerando a diversidade e a desigualdade no Brasil, são elementos fundamentais para um atendimento médico moral e ético (Carvalho, RRP). Para tanto, a bioética deve ser o pilar das políticas de saúde, por meio do estabelecimento de normas para instituições e auxiliando a legislação e a fiscalização pressupostos pelos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS).

3 - Desafios da Bioética no Brasil

A bioética brasileira, apesar de seu crescimento, ainda enfrenta desafios, como a pouca visibilidade internacional e a estagnação no tempo, apesar de ter tido um “boom” no início do seu desenvolvimento no país. O desafio é duplo: estabilizar o Brasil como reconhecido produtor de referências e mover para temáticas ainda à margem das pautas internacionais (Ramos et al., 2019).

Faz-se oportuno ressaltar que a bioética brasileira permanece restrita a universidades e organizações da área da saúde e pesquisa, sendo consideravelmente extenso o caminho para tornar a bioética um fundamento para a prática cotidiana. Contudo, mesmo na academia, o Brasil carece de cursos de pós-graduação em bioética e de professores especializados no assunto (Almeida Neto, 2014; Hossne, Jorge Filho, 2016). Ademais, apesar de ser abordada no ambiente acadêmico, permanece restrita a esse, sendo necessária a sua divulgação para os outros meios sociais. Entretanto, permanece tolhida pelo escasso apoio dos sistemas políticos (Correa, 2012).

Considerações finais

Diante da análise realizada, foi observado que abordar a bioética como um pilar do sistema de saúde é de suma importância para um atendimento clínico mais ético e humanizado. Fica evidente que a troca de informações entre os profissionais e a troca de informações cotidianas fazem parte dos importantes passos para a humanização do atendimento médico. Além disso, a bioética almeja compreender as circunstâncias sociais do paciente e por isso os pilares: autonomia, justiça e beneficência são necessários para a humanização do contato médico-paciente.

No Brasil, há necessidade da bioética ser parte das práticas cotidianas, o que é dificultado, posto que a bioética se restringe às organizações e universidades da área da saúde. Ademais, ainda há muito a ser feito nessas áreas no que diz respeito a cursos e profissionais especializados em bioética.

Referências

1. ALAHMAD, G. informed Consent in Pediatric Oncology: A Systematic Review of Qualitative Literature. SAGE, v. 25, p. 1-8, 2018.
2. ALMEIDA NETO, J.B. Bioética como núcleo de saberes e práticas: contribuições à formação de bioeticista. Rev Sorbi, v. 2, N. 1, P. 24-34, 2014.
3. BARCHIFONTAINE, C. P.; TRINDADE, M. A. Bioética, saúde e realidade brasileira. Revista Bioética, v. 27, n. 3, p. 493-495, 2019.
4. BROQUEN, X.G. Ciencia, ética y política: la bioética como camino para la transformación de la praxis científica. Acta Bioeth, v. 20, n. 2, p. 271-277, 2014.
5. CARVALHO, R.R.P.; FORTES, P.A.C.; GARRAFA, V. A saúde suplementar em perspectiva bioética. Rev. Assoc. Med. Bras., v. 59, n. 6, p. 600-606, 2013.
6. CORREA, F.J.L. Bioética e política na América Latina. Bioethikos, v. 6, n. 2, p. 147-153, 2012.
7. FOX, E.; MYERS, S.; PEARLMAN, R. A. Ethics consultation in United States hospitals: A national survey. The American Journal of Bioethics, v. 7, n. 2, p. 13-25, 2007.
8. HAAN, M. M., et al. Impact of moral case deliberation in healthcare settings: a literature review. BMC Medical Ethics, v. 19, n. 85, p. 1-15, 2018.
9. HOSSNE, W.S.; PARIZI, R.; JORGE FILHO, I. Bioética para quê?. Ser Médico, v. 18, n. 71, p. 16-21, 2015.
10. MEIRA, A.R. Bioética: a ética da cidadania. Santos: Leopoldianum; 2002. (Coleção Cadernos Posgrad).
11. KOVÁCS, M.J. Bioética nas questões da vida e da morte. Psicologia USP, v. 14, n. 2, p. 115-167, 2003.
12. PINZÓN-FLÓREZ, C.E., et al. Priorization of strategies to approach the judicialization of health in Latin America and the Caribbean. Revista de Saúde Pública, v. 50, n. 56, p. 1-14, 2016.
13. RAMOS, F. R. S., et al. Desafios atuais da bioética brasileira. Revista Bioética, v. 27, n. 3, p. 446-454, 2019.
14. RASOAL, D., et al. Clinical Ethics for Healthcare Personnel: An Integrative Literature Review. HEC Forum, v. 29, p. 313-346, 2017.
15. RIPPEL, J.A.; MEDEIROS, C.A.; MALUF, F. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos e Resolução CNS 466/2012: análise comparativa. Rev. bioét, v. 24, n. 3, p. 603-6012, 2016

Recebido em: 05/04/2020

Revisões requeridas: 06/04/2020

Aprovado em: 07/04/2020
